

O COMPROMISSO DE KWAN YIN*

VOTOS ESPIRITUAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

**The Pledge of Kwan Yin*

Jamais buscarei ou receberei salvação individual e privada; jamais entrarei em paz final sozinha; mas para sempre e em toda parte viverei e lutarei pela redenção de todas as criaturas do mundo dos laços da existência condicionada.

KWAN-YIN

A afirmação incondicional do juramento de Kwan-Yin só pode vir do âmago incondicional do ser humano. As palavras são pronunciadas no tempo e geralmente delimitam o significado. Elas expressam o pensamento, mas também o obscurecem. Ser capaz de usar as palavras de uma maneira que ultrapasse os limites é reconhecer, antes de proferi-las, e perceber, depois de proferi-las, que se está participando apenas no plano daquilo que tem um começo e um fim, embora em emulação e celebração daquilo que não tem começo nem fim. Cada palavra e cada dia é como uma encarnação. O silêncio e o sono profundo transmitem uma consciência de duração que não pode ser inserida no tempo comum, mas indicam o retorno a um senso primordial de ser, no qual não se está condicionado nem identificado com eventos externos, memórias, antecipações, gostos e desgostos, esperanças e medos, possibilidades e limitações. A fala comum e a vigília comum, para a maioria das pessoas, não passam de espelhos embaçados que refletem vagamente a ressonância e o brilho da vigília espiritual. Qualquer promessa sagrada pode ser proferida por um ser humano com uma mente vacilante e um coração inconstante, mas também pode ser autenticamente afirmada em nome do Eu/Self maior, que está muito além da declaração e da formulação, mas é imanente a ambas.

Essa é a base consagrada pelo tempo dos ritos religiosos, bem como a fonte original das leis civis. Emile Durkheim explicou como, no início da evolução das sociedades, os seres humanos aprenderam a transferir o poder dos juramentos religiosos para as restrições seculares e, assim, estabeleceram um alto grau de confiabilidade nas relações humanas. Mohandas Gandhi falou do sol, dos planetas e do poderoso Himalaia como expressando a confiabilidade final do universo e ensinou que, quando os seres humanos se ligam pelo poder de um voto, eles procuram se tornar totalmente confiáveis. Se a confiabilidade conota essencialmente um padrão consistente de sucesso incondicional e não qualificado, então, ao fazer um voto, a pessoa está necessariamente enxergando além de suas limitações. Se formos sábios, permitiremos a probabilidade de fracasso e a possibilidade de esquecimento, mas, em algum lugar profundo de nós mesmos, ainda queremos ser medidos e testados por esse voto. Assim, um voto incondicional, que libera a vontade espiritual, calibra o mais alto respeito próprio e é vitalmente relevante para o mistério da autotransformação.

O juramento Kwan-Yin é um voto bodhisáttvico feito em nome de todos os seres vivos. Ele está intimamente ligado à bodhichitta, a mente que busca a sabedoria, a semente da iluminação. A ideia de que um ser humano não iluminado pode efetivamente gerar

uma semente de iluminação é a suposição central por trás do ensinamento compassivo dos Mahatmas e Bodhisattvas, dos Budas e Cristos. Uma gota de água sugere um oceano; uma faísca ou uma única chama é análoga a um oceano de luz; o minúsculo espelha o grande. Nisso reside a força oculta do compromisso de Kwan-Yin. O que pode parecer pequeno do ponto de vista do eu pessoal, quando é genuinamente oferecido em nome do universo ilimitado de seres vivos e de toda a humanidade passada, presente e futura, pode realmente negar a finalidade da finitude, a primazia do que parece urgente, a imensidão do que parece imediato. A mente humana cria incessantemente falsas avaliações, dando às coisas efêmeras um senso excessivo de realidade, para se manter em um mundo de fluxo. Negar essa tendência antecipadamente e atribuir a realidade apenas ao todo requer uma profunda coragem mental. Requer, enquanto se está vivo, o reconhecimento da conexão entre o momento do nascimento e o momento da morte, da relação íntima entre a dor de um ser humano e a dor de toda a humanidade. Mas também envolve o reconhecimento de que seres maiores do que nós fizeram exatamente esse voto, afirmaram essa promessa repetidas vezes. Portanto, é possível convidar a si mesmo, por mais frágil que seja, para a família daqueles que são os amigos escolhidos por si mesmos, não reconhecidos, mas não vencidos, da raça humana.

A oportunidade não ocorre de uma só vez. A oportunidade, como toda sabedoria, deve ser o fruto maduro de experimentos e erros limitados pelo tempo. Por serem limitados pelo tempo, eles são evanescentes; não são duradouros. Da mesma forma que uma pessoa tropeçou e aprendeu a andar ou balbuciou a tabuada, ela pode redescobrir algo sobre a graça do movimento ou a lógica profunda dos números elementares. Da mesma forma, podemos redescobrir o estágio mais elevado, o significado mais completo, a importância maior para toda a vida do compromisso que assumimos. Suponhamos que uma pessoa realmente decida não ferir nenhum ser humano e deseje liberar amor em todas as direções. Se alguém se sente profundamente atraído por essa afirmação, o que importa se há algo imperfeito e inconclusivo em seus repetidos esforços para incorporá-la? Indivíduos maduros, que já fizeram isso repetidas vezes, sabem que logo depois de terem feito essa afirmação, serão testados. A pessoa convidou a Luz do Logos para brilhar nos cantos escuros de seu ser. Por meio de uma consciência elevada, ela vê elementos inconscientes em sua natureza que nem imaginava serem capazes de ofender, mas que agora são discernidos como obscurecimentos de seus sentimentos mais profundos, de sua natureza mais refinada, de seu senso mais verdadeiro e profundo de fraternidade.

Essas descobertas são significativas, mas a lição mais difícil em todos os momentos é a necessidade primordial de paciência e persistência. Esse é um compromisso em favor do serviço altruísta e nunca pode ser prematuro. Ele sempre será oportuno, embora a oportunidade convincente só possa surgir quando houver uma percepção serena, apoiada pela força da invulnerabilidade pessoal...